

A Revolução Industrial e as revoluções europeias

O período da Restauração na Europa foi interrompido por sucessivos **movimentos revolucionários** que expressaram o descontentamento de setores populares diante das tentativas de restauração do Antigo Regime.

Após o Congresso de Viena, a Europa assistiu à batalha definitiva entre o **liberalismo** e o **absolutismo**. A febre revolucionária multiplicou as revoltas e as guerras civis, que culminaram nas **revoluções** de 1830 e 1848.

Esse surto revolucionário deu o golpe de misericórdia no absolutismo. O **avanço da industrialização** foi responsável pela formação do **proletariado urbano**. Os trabalhadores se organizaram para lutar por melhores condições de vida e melhores salários. Em 1848, lançaram seu primeiro grito de guerra: **“Trabalhadores de todo o mundo, uni-vos!”**

A Revolução Industrial

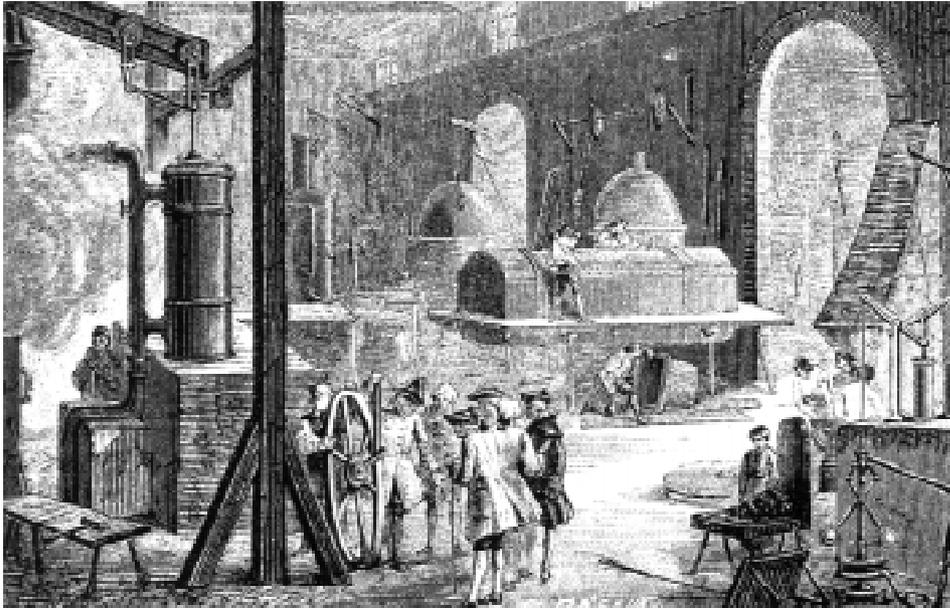
No início do século XIX, a maioria da população europeia vivia no campo. A terra ainda era a principal fonte de riqueza. Na França, por exemplo, 60% da riqueza nacional vinha dos campos. Apesar disso, a **indústria** já havia iniciado seu desenvolvimento.

Vários fatores contribuíram para revolucionar a forma de produzir manufaturas:

- utilização da energia do vapor e inovações técnicas que originaram o maquinismo;
- ampliação das vias de comunicações, com a construção de canais e novos sistemas de pavimentação;
- ampliação dos mercados consumidores por causa do aumento da população e do colonialismo europeu;
- existência de capitais provenientes do comércio colonial, dos bancos e da agricultura;
- aumento da produção de matérias-primas, estimulado por novos sistemas de cultivo e mineração.

Até o século XVIII, a produção de tecidos era essencialmente artesanal. Existiam poucas fábricas. A utilização de máquinas na grande indústria exigiu

a aplicação de grandes capitais na produção industrial. Assim nasceu o **capitalismo industrial**, que concentrou a produção em grandes estabelecimentos, em detrimento dos artesãos que produziam manufaturas em casa.



Oficina nas proximidades de Birmingham, na Inglaterra.

A concentração da mão-de-obra em torno dos centros industriais originou uma imensa massa de **proletários**, que vendiam a força de trabalho em troca de um **salário**.

A Inglaterra: primeira potência industrial

A Inglaterra estava especialmente dotada para empreender o desenvolvimento industrial:

- possuía ricos depósitos de **minérios e carvão**;
- a burguesia inglesa era dona de **grandes capitais**, fruto da extraordinária expansão comercial da Inglaterra durante os séculos XVII e XVIII;
- o **liberalismo econômico**, muito difundido no país, facilitou o desenvolvimento da indústria e do comércio;
- a Marinha da Inglaterra garantiu, especialmente depois de Trafalgar, o **domínio do mar** e o **acesso aos mercados mundiais**.
- a Inglaterra gozou de **paz interna** desde 1688, quando adotou o sistema parlamentarista.

O crescimento das cidades

A maioria das fábricas se instalou perto das regiões mineiras, dos rios e dos portos. O rápido crescimento das cidades industriais alterou a paisagem urbana com as chaminés de suas fábricas.

Por outro lado, o cercamento das terras comuns, a aplicação de novas técnicas no campo, novos sistemas de irrigação e a utilização de máquinas expulsaram grande parte da população rural. O **êxodo rural** contribuiu para o rápido crescimento das cidades. Os camponeses expulsos do campo tornaram-se proletários.

Conseqüências da Revolução Industrial

A intensa urbanização e o crescimento econômico acelerado criaram uma nova sociedade, a sociedade **contemporânea**. Durante a primeira metade do século XIX, os resultados desse processo foram os seguintes:

- a expansão do capitalismo industrial fortaleceu a burguesia capitalista;
- iniciou-se o processo de concentração urbana da população. O êxodo rural e a concentração industrial originaram o proletariado industrial. Em consequência, surgiram agudos problemas sociais, frutos da desigualdade social;
- o aumento da produção de manufaturas detonou a luta pelos mercados;
- a civilização européia, criadora das novas técnicas, aumentou seu domínio sobre outros povos. Os impérios coloniais europeus se expandiram e se ampliaram durante o século XIX;
- a Inglaterra tornou-se a potência hegemônica. Dominou o comércio mundial e ampliou seu império colonial formal (na África e na Ásia) e informal (nas Américas).

As revoluções européias

O Congresso de Viena e a Santa Aliança não conseguiram impor a restauração integral do Antigo Regime. Apesar da perseguição a revolucionários e bonapartistas, o pensamento liberal se difundiu, impulsionado pelas novas relações de produção surgidas durante a Revolução Industrial.

A burguesia e o proletariado tornaram-se as principais forças sociais da sociedade contemporânea. Além do liberalismo burguês, o socialismo exigia reformas sociais urgentes. Vários fatores se conjugaram contra as monarquias restauradas e originaram os movimentos revolucionários do século XIX:

- a ampla difusão dos **princípios liberais** desde 1789;
- o profundo **descontentamento** dos povos que ficaram submetidos a potências estrangeiras pelo Tratado de Viena;
- o **despotismo** dos monarcas e da aristocracia;
- a força da **burguesia** e das **classes populares**.

Em **1820** e **1821**, eclodiram revoluções liberais na **Espanha**, em **Portugal** e na **Itália**. Os movimentos liberais da Espanha e da Itália foram submetidos com auxílio da Santa Aliança.

A Revolução de 1830: o triunfo liberal

Após seis anos de governo absolutista, Carlos X tornou-se muito impopular na França. Em **1830**, tomou medidas que provocaram o levantamento popular: dissolveu o Parlamento, censurou a imprensa e fechou jornais de oposição.

A polícia não conseguiu dominar o levante. Carlos X abdicou e se refugiou na Inglaterra. O movimento, liderado pelos monarquistas liberais, proclamou Luís Filipe, duque de Orleans, como rei da França.

Luis Filipe I, anunciado como “rei burguês”, assumiu o trono “pela graça de Deus e a vontade do povo”. O novo rei prometeu respeitar a carta constitucional revisada pelo Parlamento. O controle político ficou nas mãos da alta burguesia e da nobreza até 1848. O voto continuou sendo limitado.

A independência da Bélgica

A união com a Holanda, acertada no Congresso de Viena, desagradava os habitantes dessa região. Guilherme I de Orange impôs o holandês como língua oficial. Aproveitando o triunfo liberal francês, a Bélgica declarou sua independência. A Holanda pediu ajuda à Santa Aliança para reprimir os rebeldes, mas a França e a Inglaterra não permitiram a intervenção. O novo reino foi reconhecido pelos outros Estados.

A revolução polonesa

Após o Congresso de Viena, a Polônia havia ficado subordinada à Rússia. Com auxílio de franceses, Varsóvia se rebelou contra a dominação russa. Em pouco tempo, o movimento liberal e nacionalista atingiu todo o país. Tropas do czar da Rússia sufocaram o movimento violentamente.



Rebelião em Varsóvia.

A Itália e a Alemanha

Nesses países, o ideal de união nacional motivou rebeliões armadas. Apesar disso, forças austríacas reprimiram os rebeldes italianos. A pressão conjunta da Prússia e da Áustria pôs fim à agitação na Alemanha.

A Revolução de 1848

A partir de 1830, com o **fortalecimento das tendências republicanas**, a opinião pública europeia se radicalizou. O desenvolvimento industrial e a formação de um proletariado urbano originaram novos problemas sociais. A situação dos operários era desesperadora e a reivindicação de uma distribuição de riquezas mais justa surgiu de forma cada vez mais organizada, por meio do **socialismo**.

Em **1832** e **1834**, Luís Filipe reprimiu greves de operários que lutavam por melhores condições de vida. O rei francês governava exclusivamente para a burguesia. Seus ministros eram contrários a qualquer tipo de reforma social. Em **1848**, durante a repressão a manifestações populares, começaram os **confrontos armados** que terminaram na **revolução popular**.

Luís Filipe fugiu. Um governo revolucionário, que reuniu liberais, republicanos e socialistas, assumiu o poder. O novo governo proclamou a **Segunda República** e instaurou o **sufrágio universal**.

A “Primavera dos Povos”

Os liberais italianos se sublevaram poucas semanas antes da eclosão do movimento francês. Os príncipes italianos e o papa foram obrigados a outorgar constituições. A revolução eclodiu na Áustria e na Alemanha ao mesmo tempo.

Esses movimentos, vitoriosos no início, foram esmagados, exceto na França. A tentativa de unificação nacional alemã foi mais uma vez frustrada. Na Itália,

apenas a casa de Sabóia, no reino do Piemonte, se manteve uma monarquia constitucional, tornando-se o ponto de encontro dos liberais italianos. O absolutismo sobreviveu na Rússia, na Áustria e no leste europeu. Os liberais venceram na França e na Inglaterra.

As **idéias socialistas** ganharam espaço durante os movimentos de 1848, abrindo uma brecha entre a burguesia e o proletariado. Até então, esses grupos sociais haviam atuado conjuntamente contra a aristocracia.

Da Inglaterra, **Karl Marx** e **Friedrich Engels** conclamaram o proletariado, no *Manifesto Comunista*: “Trabalhadores de todo o mundo, uni-vos”. Estava lançada uma das ideologias mais marcantes da história contemporânea, o **comunismo**.

Engels explicou o alcance do *Manifesto*, do qual foi co-autor:

(...) A história do “Manifesto” reflete até certo ponto a história do movimento operário moderno desde 1848. Hoje é incontestavelmente a obra mais espalhada, mais internacional de toda a literatura socialista, o programa comum de milhões de operários de todos os países, da Sibéria à Califórnia. Entretanto, quando apareceu, não podíamos intitulá-lo um manifesto socialista. Em 1847, essa palavra servia para designar dois gêneros de indivíduos. De um lado, os partidários dos diferentes sistemas utópicos, especialmente os owenistas na Inglaterra e os fourieristas na França, ambos já reduzidos a simples seitas agonizantes. De outro lado, os numerosos curandeiros sociais que queriam, com suas panacéias variadas e com toda espécie de cataplasmas, suprimir as misérias sociais, sem tocar no capital e no lucro. Nos dois casos, eram tipos que viviam fora do movimento operário e cujo objetivo era antes procurar o apoio das classes “cultas”. Em contraposição, a parte dos operários que, convencida da insuficiência das reviravoltas simplesmente políticas, queria uma transformação fundamental da sociedade, chamava-se então “comunista”.

(...) O socialismo significava em 1847 um movimento burguês e o comunismo, um movimento operário. O socialismo era admitido nos salões da alta sociedade, no continente pelo menos; o comunismo era exatamente o contrário. E como achávamos já nesse momento, sem a menor dúvida, que “a emancipação dos operários deve ser obra da própria classe operária”, não podíamos hesitar um só instante sobre a denominação a escolher. Posteriormente, nunca pensamos em modificá-la.

Friedrich Engels, prefácio da edição alemã do Manifesto do Partido Comunista, publicada em Londres, em 1890.

Exercícios

Exercício 1

Cite os principais fatores que provocaram a Revolução Industrial.

Exercício 2

Quais foram as conseqüências da Revolução Industrial?

Exercício 3

O que as idéias socialistas provocaram?